

## Luísa Villalta: Música reservada (1991)

Languidas brêtemas cansas  
do inverno  
pesam ferventes de medo.

Flores ausentes, perfume  
do olvido,  
cantam desde outros momentos

onde respira a nostalgia.  
O medo  
diante da escura janela

reflete  
o incompleto presente.

## Onde Respira a Nostalgia

Poema: Luísa Villalta Gomez  
Ilustração: Alba Rodríguez Martínez

Música: Fernando Gómez Mendoza

Canto: Rosana Domínguez Rey  
Violino: Eva Negro Vázquez  
Violoncelo: Manuel Lorenzo Valentín  
Trompa: Adrián Arufe Fernández  
Tuba: Lucía Solla Refojo

## Moinheira de todo tempo

Poema: Luís G. Amado Carvalho  
Ilustração: Iria Matos Gato

Música: Roberto Bolaño Amigo

Canto: Deva Isabel Sanmartín Sanmartín  
Canto: Alejandro Baliñas Vieites  
Trombeta: Roberto Bolaño Amigo  
Trombeta: Victor Bouzas Torrado  
Trompa: Jesús Romeo Mougán  
Trombone: Sergio González Vázquez  
Tuba: Lucía Solla Refojo

José Maria Diaz Castro: *Nimbos* (1961)

### Penélope

Um passo adiante e outro atrás, Galiza,  
e a teia dos teus sonos não se move.  
A esperança nos teus olhos se espreguiça.  
Aram os bois e chove.

Um bruar de navios mui lonjanos  
te estrolha o sono mol como uma uva.  
Mas tu envolves-te em sabas de mil anos,  
e em sonos volves a escutar a chuva.

Trazerão os caminhos algum dia  
a gente que levaram. Deus é o mesmo.  
Sulco vai, sulco vem, Jesus Maria!,  
e toda a cousa há de pagar seu desmo.

Desorvalhando os prados como sono,  
o Tempo vai de Parga à Pastoriça.  
Vai-se enterrando, sulco a sulco, o Outono.  
Um passo adiante e outro atrás, Galiza!

Luísa Villalta: *Música reservada* (1991)

E o meio do caminho será um verso  
como todos os caminhos que começam  
e prosseguem. Porque um verso  
não é mais que o que se quebra  
e continua,  
que se escapa  
e fica e segue  
e articula o ritmo escuro do sentido  
e anda só, e para, e anoitece  
despenhando-se na luz para a seguinte  
página e infinitas a seguir, ritmo em herança,  
livro a livro, como um século a outro século.